

## 7

### Considerações Finais

À guisa da conclusão estarei partindo das questões gerais da pesquisa, objetivando o resgate de seus pontos mais relevantes. Reporto ao planejamento curricular na Rede municipal de ensino de Casimiro de Abreu e na Escola Aurora, para pensar a prática do professor, a forma como este tem interpretado e reinterpretado o conceito de heterogeneidade na sala de aula e o atendimento à turma com atividades diferenciadas. Retomo a questão central da pesquisa e defendo a idéia de que qualquer mudança, para ocorrer na prática, precisa primeiro passar por alterações no campo das idéias, e nisto a proposta de ciclos tem contribuído de forma ímpar, trazendo para o interior da escola reflexões anteriormente pouco contempladas. Também acredito que no momento em que os documentos oficiais sinalizam para a heterogeneidade, ressaltam sua relevância de investigação, mesmo que os textos sobre ciclo ainda falem pouco da temática.

#### **O planejamento, o currículo e as atividades diferenciadas.**

Conforme trabalhado no capítulo 03, o discurso político que embasa a implantação de ciclos traz imbuída à concepção de heterogeneidade. A importância atribuída no discurso demonstra a relevância disso na prática. Na tentativa de encaminhar esta questão, os documentos oficiais da rede municipal de ensino fazem alterações que apontam para esta mudança no currículo a ser implementado na escola, porém ao preocupar-se com o não esvaziamento do currículo acaba-se por manter uma estrutura que lembra ainda o sistema seriado, já que se organiza em disciplinas e descrição de conteúdos.

A escola não consegue reverter à forma de organização do tempo, um dos eixos que fundamentam a política dos ciclos e paralelamente elabora seu Projeto Político Pedagógico mantendo o mesmo discurso de respeito às diferenças e seguindo a mesma estrutura da proposta oficial através da ementa, onde se segue à lista dos conteúdos mínimos, que também serve de base para avaliação dos alunos. Isto traz certa uniformidade nos documentos da rede e da escola, que será reafirmada no contexto da prática. As atividades realizadas pelo professor farão à

diferença, já que o que aponta para este professor, considerado “referência”, é exatamente o encaminhamento que o mesmo dá ao currículo na sala de aula. Esse sofre alterações na prática ao serem incorporadas atividades lúdicas objetivando a inclusão dos alunos. O professor trabalha com tema gerador para através da música e arte aproximar os grupos de alunos e articular os conteúdos a serem explorados. O que vi de referencial neste professor é exatamente a possibilidade de fazer diferente, com prazer e segurança. Krug (2007) traz em resultados de pesquisa a menção de,

Currículos que provoquem a curiosidade e a ação dos estudantes sobre temas relevantes na atualidade, em uma organização que oportunize aprender a trabalhar em grupo e a dialogar com hipóteses, argumentações e resultados variáveis, obtidos a partir do cruzamento entre conhecimentos de diversas áreas. (p.85).

O professor percebe a diferença das crianças e entre as crianças e trabalha com as possibilidades e não, com as limitações. Sua forma de planejar as aulas é a partir do diagnóstico dos alunos, agrupando por níveis e elaborando atividades diferenciadas a fim de diminuir o distanciamento entre eles. Esta dinâmica é facilitada por conhecer e fundamentar seu trabalho em autores como Ferreiro, Piaget e Vygotsky que tratam dessas questões.

Tanto a Secretaria Municipal de Educação, através de seus dirigentes, quanto a professora orientadora e principalmente o professor da turma têm noção da necessidade de elaboração de atividades diferenciadas que atendam as potencialidades dos grupos e também das crianças, individualmente, a fim de se evitar a exclusão na própria sala de aula.

Autores como Mainardes (2006) e Glória e Mafra (2004) alertam para a problemática da exclusão que ocorre na estrutura seriada e que pode-se dar também na escola em ciclos por falta de reais alterações em sua política de implantação. A análise deu-se nessa ótica, pois acredito que dependendo do estilo da prática pedagógica as crianças poderão partir de pontos diferentes e através de ações diferenciadas, chegarem a pontos comuns.

A preocupação com a forma de organização das turmas também tem contribuído favoravelmente com o trabalho diferenciado na sala de aula, já que esta sempre foi uma questão gerenciada apenas administrativamente. Passando a ser vista pedagogicamente e mencionada no discurso oficial, a organização das

turmas trouxe a preocupação do diagnóstico e aproximação entre os níveis dos alunos para o interior da escola e isto favoreceu um novo olhar sobre a heterogeneidade. O agrupamento de alunos é importante para autores como Moss (1996) e Heacox (2006), apresentados nesse trabalho.

Foi observado que o diagnóstico utilizado no início do ano letivo e o levantamento dos níveis bimestralmente podem ser mais bem aproveitados na troca entre os pares, o que favoreceria a avaliação dos alunos e o planejamento de todos os professores envolvidos no ciclo. Sendo a ficha para registro dos níveis bimestral, ao encaminhá-la sob essa demarcação de tempo, a Secretaria de Educação reforça a estrutura seriada ainda presente na memória da escola e do professor.

### **Avaliação**

Os encaminhamentos em relação aos ciclos e à heterogeneidade apontam para pontos que precisam de maior atenção e outros que ainda não foram contemplados. Mesmo entendendo que conflitos e resistência fazem parte de qualquer proposta em construção, algumas ações precisam ser efetivadas para que as mesmas sejam amenizadas ou até mesmo extintas.

Início por alguns pontos que precisam ser contemplados, retomando Esteban (2002) por acreditar que em uma sociedade excludente a avaliação escolar está a seu serviço, portanto para mudar este modelo faz-se necessário reconstruir a cultura escolar sobre avaliação. Neste campo de análise correlaciono essa questão ao currículo, por entender que são vários os elementos que estruturam a escola e que alguns deles são centrais na luta contra a exclusão social. A escola precisa usar os elementos a seu favor, de forma que sirvam para transformar a sociedade e o currículo pode ocupar um lugar de contribuição para esse êxito.

Além disso, as concepções de fracasso e sucesso, tão atreladas à avaliação, precisam de maior atenção. Assim, para contemplar a heterogeneidade, suponho ser necessário atribuir a estes mesmos instrumentos, processos e resultados outros valores que visem a uma sociedade mais igualitária, construindo outro sentido para a diferença, passando a vê-la como riqueza dos indivíduos e não com um valor negativo. ‘A heterogeneidade é uma rica característica dos processos sociais, neles incluída a escolarização’ (Esteban, 2002, p.52).

Apesar de Leite (2003) retratar uma sociedade diferente da que temos hoje, já via, em seus estudos, que as classes homogêneas relacionavam-se ao ideal educacional e refletia seu pensamento contrário, a heterogeneidade, como possibilidade de acesso e rompimento com o sentido tradicional da expressão.

Apesar da avaliação contínua e cumulativa do currículo e das atividades diferenciadas realizadas pelo professor, a prática aponta-nos que os seis alunos que apresentavam dificuldades ao longo do ano letivo ficaram reprovados no fechamento do ciclo. Levanto hipóteses de que há problemas que extrapolam a escola, já que, apesar da estrutura de reforço para as crianças após o horário de aula, do comprometimento do professor e da secretaria iniciar um trabalho de atendimento às crianças com outros profissionais como psicólogo, neurologista etc., ainda se tem limitações.

### **Formação Continuada**

A temática da cultura escolar discutida ao longo do texto por Neto (2003), Pessanha, Daniel e Menegazzo (2004) e Julia (2001) traz uma perspectiva de revisão curricular com vistas à formação do professor, de forma interligada. Essas temáticas são recortadas por pistas trazidas por Esteban (2002) relacionadas à avaliação que apontam para a necessidade de olhar para a construção de valores como solidariedade, colaboração, diferença como enriquecimento por permitir troca e complementariedade. Questões semelhantes foram apresentadas por Krug (2007) com relação ao currículo não seriado a partir de resultados de pesquisas, tomando como importante os valores de respeito ao conhecimento dos alunos (as); promoção do coletivo, autonomia da professora com relação à provocação dos saberes dos alunos e uso de materiais didáticos diversos. Na estruturação de um trabalho com turmas heterogêneas, entendemos que esses valores poderão ser contemplados socialmente se contarem com professores e currículos articulados para este fim.

Também em sua análise com relação à avaliação (prêmio e castigo) há interlocução desses dois elementos no momento em que Leite (2003) reflete questões que podem encobrir ou destruir o sentido da escola e do estudo, pontos que também relacionam-se com a estrutura do que a escola ensina (currículo) e de quem avalia (professor). As questões abertas pelo autor atribuindo ao prêmio e

castigo elementos que levariam os alunos a estudarem não para aprenderem, mas para evitar a reprovação, ou para receber a boa nota, abrem-nos perspectivas interessantes sobre as discussões atuais acerca do valor da nota e a ausência desta em uma escola em ciclos.

Ainda nesta reflexão, o autor dá encaminhamentos para medidas básicas a serem tomadas pela escola: primeiramente, a organização de um currículo adequado; depois, a instituição da promoção automática (considerar a reflexão feita no capítulo 01 sobre este termo), além de apontar a necessidade de instalações adequadas e o tempo de permanência do aluno na escola como pontos relevantes.

Na perspectiva da formação continuada do professor, outra questão que precisa ser contemplada aparece nas discussões de Mainardes (2006), Glória e Mafra (2004), Jacomini (2004), Barretto e Mitrulis (Apud. Perrenoud, 2004) e Fernandes (2004) que apontam para a necessidade de se pensar a formação de professor sob outras perspectivas. Em um trabalho com turmas heterogêneas faz-se necessário uma formação específica voltada para particularidades e tensões que uma proposta em ciclos traz. A Diretora do Departamento de Ensino reconhece a importância de uma formação continuada específica sobre as questões pertinentes ao ciclo conforme retratado em entrevista.

Esta perspectiva de formação precisa contemplar não só o embasamento teórico, mas levar os professores a uma reflexão política sobre sua própria prática. No caso específico da rede de ensino de Casimiro de Abreu, por contar com um número expressivo de professores recém concursados, caberia também uma formação com relação aos pressupostos teóricos que embasam oficialmente a educação do Município.

Na pesquisa percebe-se que a rede propôs alterações significativas no discurso, algumas transpostas nos documentos da secretaria, e em consequência, no projeto político pedagógico da escola. Mas as alterações só se efetivam quando o professor as compreende, reflete e consegue implementar em sua prática docente. Na fala da Diretora da escola é necessário apoio aos professores e ofertas de cursos de formação continuada que melhorem suas ações e para isto são necessários “*cursos explicando o objetivo do ciclo*”.

O professor reflete sobre a sua prática nos cursos de formação continuada, com seus pares e no curso de formação inicial com os colegas de classe. Além disso, o professor que investigamos, tido como “referência”, traz como

características domínio de turma, criatividade, organização e mantém uma relação positiva com os professores e alunos. Em sua fala sobre os cursos que frequenta encontramos a contribuição da formação continuada em sua prática diferenciada através das atividades de leitura, arte e teatro. *“Cursos a gente está sempre fazendo(...) porque sempre tem algo novo para aprender.(...) trazendo alguma coisa para o dia a dia da sala de aula...”* Assim o professor ressaltou a importância do curso pró-letramento como elemento importante na melhoria de sua prática. Ele também referiu-se a outros cursos realizados que ressaltaram a importância das artes e do teatro na sua capacitação.

A perspectiva de formação continuada que defendemos não se restringe ao professor, mas estende-se ao diretor, professor orientador e/ou coordenador pedagógico, entendendo que são elementos centrais no desempenho da proposta. O professor e a equipe de gestão precisam entender seus papéis no processo trabalhando de forma coletiva e integrada. A pesquisa demonstra o quanto o apoio pedagógico contribui para o bom desempenho do trabalho do professor. A idéia é pensar uma formação mais ampla, de todos os elementos da escola. Essa perspectiva visa preparar para o trabalho com as diferenças numa perspectiva de sucesso incorporando atividades individualizadas, atividades em grupo, duplas produtivas ou outras formas que favoreçam o atendimento de todos os alunos.

Ainda pensando na formação continuada dos envolvidos no processo, acredita-se que a formulação de grupos de estudos e discussões na própria escola favoreça o entendimento coletivo e contribua com a formação da memória da escola.

Finalizo a dissertação debruçada nas limitações do planejamento, que poderiam ser amenizadas caso o professor concentrasse suas ações em uma mesma escola, facilitando a troca entre os que iniciam e os que concluem o ciclo. Outras são as limitações postas em entrevista pelo professor (em anexo): 1) dificuldade de diálogo com a família, diante de uma proposta que não conhece, incluindo a sistemática da avaliação e o trabalho desenvolvido na sala de aula; 2) a diferença dos alunos oriundos por transferência de outras escolas e redes de ensino, que, neste caso, já apresenta uma estratégia de trabalho, através das atividades lúdicas realizadas pelo professor. No caso da pesquisa ampliou-se o entendimento de ‘diferença’ reduzido nesta fala. O registro dessas limitações tem a função de servir como reflexão para futuras experiências similares. Além desses

aspectos, ainda pensando no planejamento, para que o atendimento à heterogeneidade realmente aconteça, seria necessário contar com todos os professores envolvidos em todas as etapas dos ciclos, em momentos formais e com maior frequência.

Pode-se deixar como questões, para posteriores investigações, a necessidade de pesquisas qualitativas fundadas em dados estatísticos, como por exemplo, alguns produzidos na Rede Municipal de Casimiro de Abreu através de gráficos, levantamentos e documentos que podem gerar subsídios para uma série de questões trazidas pelo ciclo que ainda encontram-se sem encaminhamentos. Outra possibilidade é um levantamento entre os professores que trabalham com atividades diferenciadas, para saber até que ponto esta prática tem inibido a reprovação e o fracasso escolar ao final do ciclo. Além de pesquisas macro, para observar se a política de ciclos contribuiu para a elevação dos padrões de acesso, oportunidade e justiça social.

Retomando Ball, reafirmamos a importância da abordagem do ciclo de políticas, por servir de base para estudo da política de ciclos, a fim de entender as lacunas, os descompassos, as incompreensões, que existem entre a formulação e a implantação da proposta. O foco da análise *do contexto da prática* tem como finalidade diminuir a distância entre a formulação dos textos da política e a vivência dos professores e perceber como estes têm interpretado o discurso oficial no espaço da sala de aula.

Com relação às questões postas no presente trabalho, no caso da escola em ciclos, acredita-se que por ser um projeto em construção traz pistas que podem contribuir com a ‘qualidade’ na educação, já que aponta possibilidades tanto no discurso oficial quanto no *contexto da prática*. A proposta dos ciclos viabilizou o trabalho do professor na escola “referência”, pois a prática investigada aponta o atendimento efetivo da heterogeneidade. Os dados revelaram a importância do planejamento de atividades diferenciadas, do agrupamento de alunos baseado em diferentes níveis, das estratégias didáticas com ênfase em arte e música, da avaliação diagnóstica e do apoio pedagógico.

Diante disto, desejo que este estudo venha despertar o interesse de outros pesquisadores que se debruçam nesta temática tão relevante para a educação.